

DESIGUALDADES DE GÉNERO FACE AO (IN)SUCESSO ESCOLAR

Mendonça, A.(2009) *O insucesso escolar : políticas educativas e práticas sociais*. Pedago. pp. 134-146

3. O género

Como categoria social, o género refere-se aos papéis impostos pela sociedade.

Ao nível escolar, as raparigas têm apresentado uma dupla vantagem: mais numerosas e bem sucedidas. Os seus resultados escolares ultrapassam os dos rapazes.

As raparigas estão menos dependentes do seu meio de origem do que os rapazes.

O comportamento feminino é mais valorizado pelos professores pois aproxima-se da representação de *bom aluno*.



O modelo *culturalista-estruturalista* considera que a socialização diferencial que ocorre nas primeiras etapas da vida é responsável pelas disposições masculinas e femininas e pelas orientações de vida subsequentes: a socialização diferencial familiar tem prolongamentos no contexto escolar.



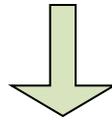
As raparigas apresentam maior estabilidade motora, autocontrolo, autonomia e competências interaccionais, conformes com as normas escolares.

O modelo *accionalista-utilitarista*, enfatiza a capacidade do género feminino perceber as oportunidades que se lhe apresentam, antecipar e sobrepesar as alternativas. A orientação das raparigas relaciona-se com a antecipação dos papéis profissionais e familiares que irão desempenhar.



No recreio:

Os rapazes agem com o mínimo de regras e um máximo de barulho, ocupando o máximo de espaço e mobilizando um grande número de parceiros enquanto as raparigas ocupam o mínimo de espaço com o máximo de regras e poucos parceiros. (Baudelot e Establet).



O prolongamento destes comportamentos na sala de aulas beneficia o sexo feminino.



As diferenças de aproveitamento entre os géneros são maiores nas classes inferiores.

O género masculino acusa quebras de aproveitamento no início de cada ciclo de estudos.

Os rapazes de grupos sociais favorecidos apesar de turbulentos, investem no trabalho escolar.

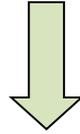
Ao invés, os menos favorecidos alternam a turbulência com o desinvestimento escolar.

O género masculino valoriza as condutas de turbulência e agressividade. Estas têm prolongamento no contexto escolar.

As raparigas manifestam maior investimento escolar e concentração.



Enquanto a influência do género se mantém nos dois primeiros ciclos, a selecção escolar reduz o efeito da categoria de origem na escolaridade subsequente.



A socialização escolar diminui as diferenças que advêm da socialização de classe e de género.

Ao utilizar os dois lados, o cérebro das raparigas apresenta maior amplitude. Os rapazes ao possuírem maior volume de tecido cerebral no centro de excitação, assumem comportamentos agressivos. Têm mais tendência a cometer suicídio, morrer em acidentes de automóvel ou envolver-se em crimes violentos.



Para os rapazes, correr riscos ou integrar o mundo laboral advém da necessidade de estabelecer domínio sobre grupos de outros rapazes. precisam de manter e impor um prestígio elevado junto dos companheiros.

Os rapazes economicamente desfavorecidos encontram-se numa encruzilhada entre o mundo escolar e o mundo do trabalho que permite o acesso imediato a inúmeros bens. Os conflitos familiares, a deficiente integração social e o mau aproveitamento afectam mais os rapazes.



Aqueles que têm amigos a estudar apresentam comportamentos mais regulares e resistem melhor às drogas e ao álcool.

Para as raparigas é importante adaptarem-se aos amigos, sentirem-se aceites e estabelecerem relacionamentos emocionais.



Conclusão

A confluência entre factores genéticos, económicos, culturais, sociais e ambientais, influencia de forma mais significativa o aproveitamento do sexo masculino.

Por isso o insucesso escolar e o abandono escolar assumem-se cada vez mais como fenómenos masculinos.